

O
REFORMISTA

30 DE NOVEMBRO
DE 1849

tes o seo vaqueiro havia soffrido outro tiro, disparado pela mão do mesmo assassino; e segundo as noticias, que d'ali tivemos, ainda mais doente se achava essa outra victima!

O monstro, que pertenceo assim, com tanta audacia, e confiança, e em pleno dia, tirar a vida a dois cidadãos, e bem conhecido: consta que estivera a pouco prezo na cadeia desta cidade, donde sahira, pela protecção de um dos dominadores na quella villa, e que essa protecção tem continuado, não obstante esses factos exccrçandos, a ponto de não ser possível conseguir-se sua prizaõ!

Não temos a mais tempo tratado d'estes factos, por esperarmos, que a *Ordem*, que tão sollicita se mostra em referir *emboscadas*, os consignasse em suas pagina. Mas assim o não, ha feito, sem duvida por que tem a isso suas razões.

Será politico o assassinato do sr. capitão Jozé Lopes? Não haverá neste facto circumstancias anteriores, e posteriores a elle, que isto indiquem? A *Ordem* que responde, ella que alias tem estado tão silencioza a respeito!

O certo porem é, que o sr. capitão Jozé Lopes, e seo vaqueiro escaparam de ser mortos pela mão de um malvado, que esta sendo protegido; e tal vez, possamos assegurar, que, em quanto os actuaes dominadores estiverem no poder, o assassino não será punido; e quem sabe se ja a esta hora algum processo a d'ello se não estava formando?! Aquelles, que, quando debaixo, sabem *escrever cartas uniltes e empunhar-se com os adversarios*, para não serem *procurados pelo cr me, q' committem, tudo em pessoa pedir a autoridade*, a quem depois (e com toda razão!) offendem, e bem assim a todos quantos concorrerão para sua desprotecção, não é muito que, estando no poder, tratam de livrar a *protegido* assassino do sr. capitão Jozé Lopes de Mendonça! Espere-mos.

AURISACRA TAMES!

Os eleitos da policia, que forão os primeiros a dar o exemplo de augmentar a ajuda de custo dos deputados por esta provincia, quando em 1842 a elevaram de 700 \$, que até então era, a 900 \$, que nesse anno marcarão, fizeram muita algazarra, por que (sem duvida por não serem elles os eleitos) em 1847 se augmentou mais 100 \$. Agora porem que a policia os tornou a eleger não só se aproveitaram desse acrescimo, marcando a presidencia um conto de reis, como se apressaram em ir receber a sua quota a quantia antes de lhes ser remetido o diploma; e admira como o sr. Vasconcellos mandou para a Thesouraria a relação dos *filhos de suas entranhas* sem ter tido communicação offiçal da camara. Verdade é que um *pai* deve conhecer seus *filhos*, e ser com elles alguma coisa condescendente; e tal vez por isso S. Ex. não quizesse guardar as conveniências e formalidades. Se não conhecesse-mos toda essa gente, e o *dezejo insassiatil, q' a de ora*, admirariam os tam bem, que não existindo ordem do ministro do Imperio, e autorização do Thesouro para se pagar a ajuda de custo dos deputados da policia, o sr. Inspector da Thesouraria dr. Antonio Jozé Henriques não pozesse a menor duvida em mandal-a pagar pelas simples ordens da presidencia, elle que sempre se ha mostrado tão escrupuloso, exigindo por qual quer coisa a responsabilidade dos presidentes, com quem tem servido, achando sempre para taes exigencias direito no Decreto de 7 de Maio de 1842!

Verdade é que nesse Decreto terá por sem duvida S. Sr. encontrado tam bem disposição para não exigir a tal respeito a responsabilidade do sr. Vasconcellos! Mas para que estamos com estas reflexões? O sr. Inspector é um dos eleitos, e os outros 4 são seus amigos e co-religionarios, tendo a eleição de todos a mesma origem. Desta sorte fica bem explicada a pressa da presidencia, e a pontualidade da inspecção!

Andar assim, meus senhores, que é bom andar; aproveitem o tempo.

Ja existia em nosso poder o artigo, que se segue do sr. Guarda honorario, quando o sr. Guarda mor Jose Luis Nogueira de Moraes chamou-nos a juizo para explicar-lhe algumas palavras de outro artigo do mesmo autor. E por que está em tudo conforme com as explicações que damos, o que aqui se diz, nos apressamos em publical-o.

RESPOSTA SINERA.

O muito honrado sr. Luis Antonio Nogueira de Moraes tirou-se de seus cuidados, e respondeu na *Ordem* numero 12 ao nosso artigo, que, com o titulo de *Lembranças*, foi impresso no *Reformista* numero 13 de 27 de Abr. Com a delicadeza propria da polida educação do sr. Luis Antonio, cobrio-nos elle de baldões, e injurias, e teve o maior cuidado em acumular epithetos os mais infamantes, por que tinha ouvido dizer - que quem mais fallar, e mais descompõe, mais razão mostra ter.

Se o sr. Luis Antonio conhece o autor desse artigo, e teve proposito em injuriar-o, e insultar-o, então revertemos-lhe, e com mais razão tudo quanto, com tanta prodigalidade, contra nós escreveu; e se não teve essa intenção, e seus insultos não passaram de uma satisfação ao publico, então os des- rezamos, como vindos de um homem, que, em vista dessa correspondencia, *parece ouvir em cada canto roncuar os porcos!*

Quem tiver lido nosso *Lembranças*, e a correspondencia do sr. Luis Antonio não poderá deixar de admirar-se da facilidade com que esse sr. tomou para si tudo quanto ali dissemos, pondo em sua cabeça a carapuça, que talhamos, quando alias em seo nome nem toramos. Se nesse artigo tivessimos realmente em intenção dirigir-nos ao sr. Luis Antonio, com a publicação de sua extemporanea *correspondencia*, liríamos, como os matutos em casos semelhantes - acudindo ás esporas; mostrou, que a sarnia lhe doia. Pois, meu caro sr. Luis Antonio, não dissemos - o *menino* (note bem) foi buscar ao Recife fazendas, que levou, a fim de as vender, com mais honestidade, vender em sua loja no varadouro desta Cidade; e depois, tendo bastinado as depredações dos filhos da mamã, rogamos ao sr. Guarda mor, que tivesse muito cuidado para que taes fazendas fossem levadas a Alfândega, pois que podião ser condusidas em baues de roubo sujo. E o que tem v. m. com estas coisas? Seo nome é *menino*? Nunca, ainda por graça, ouvimos assim chamal-o. E só v. m., que tem loja no varadouro? Ou só quiz mostrar, que estava rico, e que tinha meio de vida independente? Olhe porem como são as coisas deste mundo: nós só tivemos a certeza de sua sua loja, pela sua *correspondencia*; e como s. m. é empregado publico ha pouco tempo, e antes não tinha loja, ignoravamos que tão de pressa se tivesse posto a 2 carrinhos! E para provar-lhe, que lhe não

queremos mal, afiançamos-lhe, que ainda quando não tome o trabalho de mostrar, como promettemos, (por que realmente não é preciso) a origem justa e honesta dessa sua loja do varadouro, cujas tranzações se se bazeio na honradez, e na virtude, nós lhe desejamos, que seja com ella muito feliz. Cremos que, com esta nossa cordial declaração, o sr. Luis Antonio fará as pazes com nosco. Eim?...

Desde que sahio o nosso *Lembranças*, e lemos a correspondencia do sr. Luis Antonio, que temos dado tratos a imaginação para descobrimos, em que offendemos a s. m., e ao sr. Guarda mor Jose Luis Nogueira de Moraes! Meu Deus, diziamos nós, tremendo pelo que sabiamos dizerem elles em nosso desabano, em que offendemos a tão respeitáveis srs?! Elles nada tem com a mamã; nada tem com batús de roupa suja; fallamos do menino, e não do sr. Luis Antonio Nogueira de Moraes; chamamos a atenção do sr. Guarda mor para um objecto, que é de sua obrigação, visto serem muitos os meios de que os perversos, com caras de honra los lançam mão para delapidarem a fazenda publica, e a autoridade fiscal nem sem retem d'elles conhecimento, e pode ser enganada; que razão por tanto tem esses srs. para se agastarem, e nos quererem chamar a responsabilidade, tirando certidão, de quem é a Typographia, quando no *Reformista* esta isto declarado? Aqui pois, acrescentavamos nós, ha erro de intelligencia, e quando esses srs. estiverem de sangue frio, e pensarem mais prudentemente, conhecerão sua sem razão, e que não nos dirigindo a elles, nem de leve os offendemos, e, com esta convicção, descansamos em nossa consciencia, e estamos descansados.

Quando porem v. m., a quem então nos dirigimos julgando-se offendidos, nos chamarem a responsabilidade, trataremos de provar nossas asserções.

Aos srs. Luis Antonio, e o Guarda-mor, e ao respeitavel publico pede desculpa pela prolixidade. O *Guarda honorario*.

CORRESPONDENCIA DO Reformista.

Recife 23 de Novembro.

Creio que estará inteirado tanto pelo Rio, como mesmo por aqui da crise ministerial, e por ventura da causa que a motivou. A minha opinião a este respeito é a daquelles, que pensam ter sido pelos negocios de Pernambuco, e por não padecer mais duvida a candidatura do Tosta para Senador.

Os *quabirás* estremeos renunciarão a honra do saquaremismo offerecida por seo chefe. Os *prais* renegados acolherão esse grande favor, e constituem hoje o partido saquarema em Pernambuco, apoiando a eleição do Tosta com Souza Teixeira, eleição que sancionou o rei Honrio.

Extremadas as duas facções, uma dellas ja não pode ser indifferente aos principios da *prait velha*. O Visconde d' Olinda não podendo compartilhar estas idéas, officialmente, nem estar em harmonia com seus colegas, demittio-se.

Voltando agora para o estado politico da provincia, vemos claramente os *quabirás* guerreando o rei, e um dos seus maiores chefes protestar, que este rei ha de sair de Pernambuco *in pignora* e *lana*!

O dia decisivo da eleição em que se verifique o triumpho do rei e dos seus aliados de fresca data (os *prais* renegados unidos aos *quabirás* antigos)

nesse dia quer-me parecer, que a aliança com a *prait velha* será completa, e o *ferret opus* terrível.

A imprensa da *prait* tendo em primeiro lugar aconselhado o abandono mais completo das eleições, desconcertou o *Estadista* por tal forma, que recuou a sua imprensa contradilhando o proposito da *prait*, por q' contava assim poder fazer sair os seus candidatos sem lhe ser necessario figurar.

A *prait* sustentou o seo proposito; a discussão ateou-se, e, conhecido o dedo do gigante que a promovia, subirão de ponto os ressentimentos, e destes passarão-se ás violencias.

Dahi ja não houve mais um só dique sustentavel: o rei lavrou decretos; a *prait* estigmatizou-os, e o resultado foi a liba de Fernando para os prezos, resmatello da Typographia com 200 \$ mensaes para a Viuva Roma; balas em Ag-a-preta para os reitões, e cabeças a premio postas pelo rei a 1:000 \$ pagas a vista pelo seo real Erario!

E muito! O rei perdeo a tramontana! Ordena a João do flego, que entregue o armamento, que la tem, mas e responde a seo rei, q' só entregara a *prait*. Ordena ao Lagos, que marche contra os *ladrões e assassinos* das matas, mas este pede seo embargo da guerra passada. Manda o rei pagar-lhe, e exige que quanto antes se ponha em campo; porem elle, que não é tólo diz-lhe que tem mais que fazer. Ordena a rapaziada do Rio, que lhe mandem sobaldos, e a emas lhe remetem 300 coizas pelo D. Sebastião; mas estas coizas não chegam para as necessidades e la manda para o Maranhão pedir mais. O rei tem-se por tanto visto em talas, e digo-lhe que se no meio do azafama, em que vive, houvesse mais algum *concorrente* a sua Lucura era completa... e os leros de estadista seriam postos em feilão.

As Alagôas não está la nas melhores circumstancias; a força que tem não chega, *primo*, para reprimir os facciosos, que vão levantando a grifa la pelo *Pevelo*; *segundo*, para ter nas fronteiras do norte um forte cordão sanitario, para que a peste não ganhe os seus legítimos, a qual alias anda por ali em distancia de umas 8 legoas; *tercio* finalmente, para conter os rebeldes, solapados na mesma capital & c.

Se agora o nosso *amarel* tam bem precisar, sera isto o uma dos diabos, que fara a tal sua magestade de congos ver estrelas ao meio dia!!

Eu vejo o *Orisante* do nosso paiz muito carregado; a policia de 29 de 7hr 3 tem levado as cousas até esse ponto, e o extremo não é certamente muito differente. Quando tera termo este estado anormal? Quando a lei principiará a ter execução? O futuro somente o pode dizer, mas creio que ou teremos de viver por muito tempo assim, ou o paiz será regenerado mais breve do que se versa...

DO CORREIO MERCANTIL transcrevem o seguinte:

AO PUBLICO.

O dia 1 de janeiro é o designado para a reunião da assembleia geral legislativa; a 11 de dezembro proximo dex em começar as sessões preparatorias da nova camara de deputados. É tempo, portanto, de annunciar-mos ao publico como pretendemos satisfazer ás obrigações, que d'ahi se dirivão para um jornal da natureza do *Correio Mercantil*. Eis o nosso programma:

Daremos regularmente em cada numero um extracto preciso das sessões de ambas as camaras. Esse extracto conferá a integra dos projectos que forem

submettidos a discussão, e não sejam ainda conhecidos, as emendas que lhes forem offerecidas, todo o expediente, declaração dos oradores que tomarão parte na discussão, e em fim os incidentes que nella occorrerem, e forem dignos de menção.

Publicaremos todos os dias um resumo dos discursos mais importantes, que se proferirem naquelle das duas camaras onde os debates prometterem mais interesse. Alem disso, com a assiduidade que os assumptos de que se occuparem as camaras exigirem, emitiremos em artigo de fundo o nosso juizo critico sobre os trabalhos legislativos: esse artigo, tera tambem por fim ampliar a noticia que dermos nos extractos das sessoes.

Finalmente, para que nossos leitores sejam opportu-
namente e plenamente informados dos debates, transcre-
veremos daquelle das folhas diarias que contractar a
publicação dos trabalhos legislativos, todos os discurs-
sas, fizes quaes nella forem publicados. São os con-
temporaneos que se achão em relação com o minis-
terio, podem emprehender um tal contracto.

Por este modo pensamos preencher, quanto nos for possível, a actualidade, os deveres em que estamos na actualidade. Não empregaremos esforços nem sacrificios para cumprir a promessa que fazemos, para isso contamos com o generoso auxilio de nossos amigos, e com a benevolencia do publico, que deve perdoar-nos o que a existencia do *Correio Mercantil* não é só proveitosa a opinião politica que elle representa, mas e tambem de interesse geral, como um meio de publicidade, e mesmo o p. demonstrar como mais uma garantia de ordem.

...a marcha que a principio encontrou o *Correio*
...manifestada com *franqueza* as
...que professa, em honra da civiliza-
...compreendos declarar que vai gradualmen-
...e cessando.

SERIE DE CRIANÇA.

Fy-se que uma pessoa, alias de muito *conceito*,
 não encara nada de cumprir *em dias de aperto*
 um prezo de chumbar, depois de o ajustar com o
 ceador, disse-lhe faça a conta por mais tanto, por
 que eu não sou cuido de pessoa alguma - assim se
 fez. E por que terio em um canchulo, um que co-
 mo lançar estas e outras foleatriuas, a fim de de-
 ferir-me com meus compascheiros, contando-lhas
 aos que souberem verdadeiramente, deste facto te-
 ão de nãtate e em conta fãvã-lo e referir m. re-
 stitucã-o a a cã a de minha residência.

(1) mediano de Tera.

November!

da deizem de ser republicano, e nosso *amarel* Bateria, e a guerra com corpo, e alma no lado do mal. O alto, em nego o fez mular de principios p'liis s. clamar a cruz, e reconciliar-se com os seus foga-las. a quem, seguindo o preceito Evangelico, tirou de todo o coração. Esses inimigos, a quem de tudo enchevalou, e de quem disse o que Mafo- nio se atrevio a dizer do torcinho, tambem o baderro de dezas culpas: e tao todos como meves- sando o que lhes coube por sorte do famoso do do. O nosso Bateria apenas soube da nome- go, e crecheo o Male, nao se deteve um minuto,

den às gambias, registou-o, pagou o sello, e no mes-
mo dia zuz na repartição, tudo por amor do bem
publico, que estava privado desta alta capacidade,
deste talento raro, d'este herde dos nossos dias.
E desde então dizem os *ordeiros* que tudo tem mar-
chado as mil maravilhas. X.

Quero morrer na prisão
Sem me curvar a tyranos.

Esperais curcundas viz
Q' bravattas in' amedronte
Ou promeças curve a fronte
Ante, escravos sirviz?
Ah! velhacos, sutiz,
Q' elludiz a Nação!!!
Ja conheci a razão,
Ja reneguei vossa lei,
Se hei de seguir tal grei
Quero morrer na prisão.

A Liberdade é meu Norte.

~~Se ella deve seguir.~~

~~La reserva tiene~~ destruir

On acalhar cõ a morte.

~~Acute fatal transfusion~~

Facile per innamorarsi

~~Mostrarei os grandes danos.~~

Quos causa essa gente

1. morreri assim contento

c Sem me curvar a Vraios.

feito na Sala reservada da cadeia da Parahyba 13 de
Abril de 1849.

B. J. P. P. P. P. P.

FABRICA DE CERA

RUA DAS CONVERTIDAS N. 17.

Neste myo estabelecimento, onde se acha o mais completo sortimento de cera, vendem-se e alugam-se por preços mais commodos que em outra qualquer parte - 5.ª Vellas de todos os pesos - cera em pão e em rama - laranhões - cirios archotes, e vellas d'earnubo. Neste mesmo estabelecimento se alugam acimações de todas as qualidades, e toma encargo de apromptar todo o necessario para festas, e enterros, de maneira a mais satisfactoria, tanto em preços, como no bom desempenho.

Vende-se uma fazenda denominada Paulista, na
Ribeira da Trahy, com parte de açude, e terra de
lavoura na Serra do Gafite, com casa de vivenda, u-
ma boa caceinda brigueada em pedra, e algumas se-
rresmas de extenção por dias de lous de Se. Maria
confirmadas em 1835. Quem a quizer comprar a-
tue a esta Typographia, que se dirá quem a vende.

Decorations.

Em o n. 16 deste jornal na pagina 1.ª columna 1.ª linha 38. em que se lê Manuel dos Santos Teal
leu-se Antonio dos Santos Teal: e na mesma pagina,
columna 2.ª linha 63. comẽz de ler-se os agra-
decimentos. leu-se o agradecimento.